

● A PARTIR DE 2021

Desafio do novo prefeito

Ajudar a polícia no combate às milícias será uma das missões de Eduardo Paes

Ajudar as polícias no combate à atuação das milícias nos bairros do Rio vai ser mais um dos desafios que Eduardo Paes (DEM), eleito prefeito no domingo, terá a partir de 2021. Atualmente, mais de dois milhões de cariocas vivem em áreas que têm a criminalidade comandada por milicianos. Esse dado é da pesquisa *Mapa dos grupos armados do Rio de Janeiro*, que apontou ainda que grupos paramilitares estão agindo em 41 dos 163 bairros da capital fluminense.

Mesmo com as forças policiais, que são estaduais, atuando na repressão a esses grupos, a prefeitura também tem atribuições para ajudar no combate à criminalidade no município, segundo especialistas. Atualmente, pelo menos três organizações de milícia agem na capital, entre a Zona Oeste e a Zona Norte, de acordo com a Polícia Civil. A segurança pública é uma das pautas que os cariocas esperam melhorias.

O novo prefeito do Rio, Eduardo Paes, afirmou que o principal papel da prefeitura é o de estrangular a atividade econômica que as milícias têm, impedindo que eles invistam em construções irregulares, por exemplo — atividade que tem sido muito explorada pelos paramilitares ultimamente. “Então, por exemplo, não permitir construções irregulares, algo que fiz durante toda a minha vida, especialmente nos meus oito anos como prefeito. Então, isso é uma coisa que temos que combater permanentemente”, disse Paes.



Desabamento de prédios na Muzema, no Itanhangá, em 2019: dominada pela milícia, área tem construções irregulares

‘Atribuições da prefeitura’

•Especialistas chamam atenção que as questões de segurança pública e o combate às organizações criminosas não são um problema apenas das polícias e Forças Armadas. Segundo eles, a prefeitura tem atribuições de fiscalização e auxílio na repressão. “A prefeitura pode vir a fazer muitas coisas em relação à atuação das milícias. A primeira delas diz respeito à supervisão e ao controle de uma série de atividades que hoje estão sendo contro-

ladas pelas milícias nos territórios que elas dominam e que seriam, em tese, atribuições da prefeitura”, explicou o especialista em segurança pública João Trajano, que destacou que as milícias atuam comercializando serviços de bens de consumo, como água, transporte, que são de responsabilidade de fiscalização do município, assim como outros serviços privados, como gás, internet, TV a cabo e construção civil.

Três grupos paramilitares

•O *Mapa dos grupos armados do Rio de Janeiro* aponta que a maior parte dos milicianos age na Zona Oeste. A informação foi confirmada pela Polícia Civil, que ainda aponta a atuação de um grupo paramilitar na Zona Norte. Até 25 de novembro, o Disque-Denúncia recebeu 3.689 queixas relacionadas à atuação de milícias na capital. De acordo com a Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas, a maior quadrilha

de milicianos é a comandada por Wellington da Silva Braga, o Ecko. O bando age em vários bairros da Zona Oeste, principalmente Santa Cruz e Campo Grande.

Segundo a Polícia Civil, outro líder de milícia é Edmilson Gomes Menezes, o Macaquinho, que controla a região de Jacarepaguá. O terceiro maior bando atua na Zona Norte, em Pilares, comandado por Marcos Antônio Figueiredo Martins, o Marquinhos Catiri.

AGENCIA O DIA